

MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- O Rosto da Casa: Júlio André “aconselho a adopção da pontualidade, a disciplina e o rigor no cumprimento do horário”
- Marcelino, o menino do Lepi, admitido no INP
- Sugestão de leitura: "os três relógios"

ANGOLA QUER "INVESTIR JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA NA COMUNIDADE"



MINISTRO PRESTIGIA CELEBRAÇÃO DO BLOCO 15

Trabalhadores da plataforma Kizomba B comemoram os 30 anos do Bloco 15 com presença do Ministro Diamantino Azevedo.



ESTRATÉGIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS “RECOLHE” SUBSÍDIOS

A proposta da estratégia do Sector dos Biocombustíveis 2024-2050 foi analisada no MIREMPET pelos Secretários de Estado dos Ministérios das Finanças, do Planeamento, da Agricultura e Florestas, dos Transportes e da Energia e Águas, sob coordenação do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso.



SUBSECTOR DIAMANTÍFERO APRESENTA BALANÇO DO 1º SEMESTRE

No primeiro semestre de 2024, o Subsector Diamantífero arrecadou aproximadamente USD 608,84 milhões, resultado da comercialização de 3.18 milhões de quilates a um preço médio de USD 191 milhões por quilate, cujos destinos foram os Emirados Árabes Unidos (86,411%), Bélgica (13,533%) e Botswana (0,056%).

Os dados foram avançados, a 4 de Setembro, no MIREMPET, pelo Director de Operações Mineiras e Gestão de Participações da Endiama, Miguel Vemba, durante apresentação do Balanço das Realizações da Produção, Comercialização e Exportação de Diamantes referente ao primeiro Semestre de 2024. A produção registou um decréscimo de 20% face ao PDN, com um total de 5.66 milhões de quilates recuperados contra 6.98 milhões planeados.

Relativamente às contribuições fiscais, o representante da Endiama disse que houve um acréscimo de 3% das receitas em royalties e impostos, face ao período homólogo, com um total de USD 45.55 milhões. Quanto à força de trabalho, actualmente, o Subsector conta com 22.927 colaboradores, sendo 18.316 directos e 4.611 indirectos. Para o 2º Semestre, prevê-se a produção de 8.8 milhões de quilates de diamantes. Ao proceder a abertura do evento, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Correia Victor, esclareceu que "nos últimos anos, o mercado internacional tem-se apresentado de forma volátil, caracterizado por baixos preços do diamante natural

bruto, resultantes da desaceleração económica mundial e da diminuição da procura, excesso de stocks e crescente popularidade dos diamantes sintéticos".

O governante referiu que "o fortalecimento do quadro jurídico-legal e a melhoria do ambiente regulatório também têm sido fundamentais para atrair investimentos para este subsector e estando esses esforços alinhados com os objectivos e prioridades definidos no PDN 2023-2027, bem como com outros instrumentos de planeamento e governança do país".

No âmbito da responsabilidade social, foram investidos USD 144,5 milhões, sendo USD 105,4 milhões na área de educação e formação técnico-profissional, USD 17,4 milhões em infraestruturas sociais-comunitárias, USD 11,6 milhões no desporto, USD 160,8 mil no Sector da Saúde e USD 843,9 mil no desenvolvimento comunitário.





ANGOLA QUER "INVESTIR JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA NA COMUNIDADE"

Atrair o interesse de grandes e médias diamantíferas ao país, o que pode redundar em mais investimentos e consequente criação de postos de trabalho é o objectivo da II Conferência Internacional de Diamantes de Angola, AIDC, que acontece em Saurimo, Lunda Sul, de 23 a 24 de Outubro de 2024.

O Secretário de Estado para Recursos Minerais apresentou aos jornalistas, a 30 de Agosto, na sede do MIREMPET, a AIDC, avançando que dela participarão empresários e delegações de África, Europa, Ásia e América.

"Convidamos os países africanos, assim como da Europa e América com experiência em mineração de diamantes", disse Jânio Corrêa Victor que esteve ladeado da Administradora da Endiama, Ana Feijó, e do Administrador José das Neves, da Sodiam, empresas públicas que cuidam dos aspectos materiais da conferência que tem como lema "Angola: Investir Juntos para Fazer a Diferença na Comunidade". O Ministro Diamantino Azevedo fará a abertura do evento.

ESTRATÉGIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS "RECOLHE" SUBSÍDIOS



A proposta da estratégia do Sector dos Biocombustíveis 2024-2050 foi analisada, a 29, no MIREMPET, pelos Secretários de Estado dos Ministérios das Finanças, do Planeamento, da Agricultura e Florestas, dos Transportes e da Energia e Águas, sob coordenação do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso.

A referida estratégia tem como foco o fomento da produção e utilização dos biocombustíveis em Angola, redução dos gases de efeitos estufa, tendo em consideração o contexto da economia mundial, a adequação dos pressupostos da transição energética, exportação de produtos verdes, critérios de sustentabilidade e créditos de carbono.

Nesta fase, estão a ser colhidas as contribuições dos departamentos ministeriais envolvidos, para posterior elaboração do documento final.





MANKENDA AMBROISE PROCEDE ABERTURA DO 3º FÓRUM SOBRE BANCA & MINERAÇÃO

O consultor do Ministro Diamantino Azevedo, Mankenda Ambroise, procedeu, a 30.08.24, em Luanda, à abertura do 3º Fórum da Banca & Mineração.

O evento decorreu sob o lema "Capacitar a Prospecção para Alavancar a Produção" no qual serão discutidos os desafios e as oportunidades que o financiamento bancário trás e pode trazer para a prospecção de minerais em Angola.

"Uma iniciativa que visa promover uma discussão profunda sobre o financiamento de projectos greenfield e brownfield na mineração "afigura-se oportuna, pois, o nosso país encontra-se perante desafios de promoção e dinamização" começou por dizer Mankenda Ambroise.

Avançou ainda que com o potencial mineiro diversificado e inexplorado que incluiu entre outros os diamantes, manganês, ferro, cobre, fosfato, ouro, minerais para desenvolvimento de terras raras, são necessários investimentos significativos para transformar as matérias em riqueza tangível.

Sendo a prospecção mineira uma actividade de alto risco e elevado capital há uma necessidade de mobilizar os recursos financeiros e "neste particular, o sector bancário tem um papel vital a desempenhar neste processo, contudo enfrenta também desafios consideráveis".

As instituições financeiras nacionais e internacionais foram chamadas a avaliar os investimentos na actividade de prospecção mineira, recorrendo a instrumentos como seguros de risco, certificação de recursos e parcerias estratégicas que lhes permitam alguma segurança apostar na actividade de mineração.

"Os bancos terão um papel crucial além do financiamento". "O Governo Angolano está empenhado em criar um ambiente favorável para que este ciclo virtuoso se concretize" concluiu.





INVESTIGADOR ANGOLANO GANHA “PANOS PARDALOS YOUNG RESEARCH AWARD”

Daniel Dongo é doutorando na Universidade de Lisboa e apresentou à 11ª Conferência Internacional de Energia, Sustentabilidade e Crise Climática (ESCC), realizada na Grécia, a 26 de Agosto, o artigo científico “Avaliação do Papel da Indústria Petrolífera na Transição Energética nos Países Produtores de Petróleo: uma revisão de literatura”.

O evento contou com jovens doutorandos vindos de vários países europeus e asiáticos, tendo sido nomeadas ao prémio “Panos Pardalos Young Research Award” 12 apresentações e eleita como melhor a do jovem angolano, bolseiro do MIREMPET.

O Prémio Jovem Investigador “Panos Pardalos” reconhece a excelência de trabalhos científicos apresentados à Conferência ESCC e vem sendo atribuído desde 2019.

São requisitos para participar da conferência ser jovem investigador, ter até 35 anos e ser estudante de doutoramento ou ter concluído o doutoramento nos últimos 3 anos.

ITIE-ANGOLA PREPARA 2º RELATÓRIO



O país foi admitido como membro da Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva em 2022 e aguarda pelas considerações do Secretariado Internacional ao seu primeiro relatório apresentado em Dezembro último. A primeira avaliação de Angola, como país implementador da ITIE está agendada para 01 Outubro do ano corrente, tendo

iniciado a recolha de informações e interação remota com os stakeholders em Agosto corrente. Na forja está já a elaboração do segundo Relatório da ITIE-Angola, a ser apresentado até 30 de Setembro de 2024.

O resultado final da primeira avaliação de Angola como país implementador da norma ITIE deverá ser divulgada em data a definir, até 90 dias após a visita presencial de avaliação, no limite até 01 de Março de 2025.

São membros do Comité da ITIE-Angola representantes do Governo, da Indústria Extractiva e organizações da sociedade civil.



MINISTRO PRESTIGIA CELEBRAÇÃO DO BLOCO 15

Os trabalhadores da plataforma Kizomba B comemoram, a 27 de Agosto, os 30 anos do Bloco 15, com presença do Ministro Diamantino Azevedo.

Situado a noroeste da costa de Luanda (cerca de 370 Km), o Bloco 15 iniciou a sua exploração a 23 de Agosto de 1994 e é operado pela Esso Exploration Angola Limited (filial da ExxonMobil), com uma participação de 36%. A BP Exploration (Angola) Limited detém 24%, a ENI Angola Exploration B.V. 18%, a Equinor Angola Block 15 A.S. 12% e a Sonangol P&P os restantes 10%.

Em 2023 o Bloco 15 atingiu um marco histórico de produção com 2,5 mil milhões de barris de petróleo acumulados.



Num acto simbólico, mas marcante, o colectivo de funcionários do GEPE confraternizou com os quatro aniversariantes de Agosto, alocados àquele Gabinete.

"É algo que procuramos fazer no final de cada mês para aumentar os níveis de coesão da equipa e criar laços de maior proximidade", disse o Director Alexandre Garrett, quando dirigia palavras de circunstâncias aos aniversariantes e demais colegas.

Aurora Teodoro, Cláudia Santos, Nsimba Kupessa e Ana de Sousa apagaram juntos as velas.

Pela importância de gestos como esse e necessidade de serem replicados como forma de melhorar a qualidade do relacionamento entre os colegas, o Insight MIREMPET registou e partilha.



GEPE BRINDA FUNCIONÁRIOS



ALCINA PARREIRA

Nesta edição, conversámos com a Técnica da DNRM, Alcina Maria da Silva Parreira, que nos falou sobre a sua trajectória profissional e académica, sobretudo da experiência durante a frequência no mestrado e torno da preparação do seu trabalho de fim de curso com o título “Impacto da Liderança Ética e Sustentabilidade na Indústria Mineira”.

Licenciada em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais, em Luanda/Angola (2002 - 2006), a nossa entrevistada é mestranda em Estratégia de Investimento e Internacionalização pelo Instituto Superior de Gestão- ISG, Lisboa , desde 2022.

Newsletter (NL). Poderia nos contar um pouco sobre a sua trajectória profissional?

Alcina Parreira (AP). A minha trajectória profissional é marcada por uma profunda dedicação ao serviço público e por uma procura de melhoria contínua em todas as minhas actuações e desempenho profissional. Desde 2009, quando iniciei a minha carreira no Governo Provincial do Bengo, onde desempenhei as funções de Assistente Administrativa, fui responsável pela gestão da correspondência, planeamento de reuniões e secretariado executivo. Em 2014, a minha carreira tomou uma nova direcção quando comecei a actuar paralelamente à minha actividade, como formadora no Instituto de Formação da Administração Local (IFAL).

Newsletter (NL). Poderia nos contar um pouco sobre a sua trajectória profissional?

Alcina Parreira (AP). A minha trajectória profissional é marcada por uma profunda dedicação ao serviço público e por uma procura de melhoria contínua em todas as minhas actuações e desempenho profissional. Desde 2009, quando iniciei a minha carreira no Governo Provincial do Bengo, onde desempenhei as funções de Assistente Administrativa, fui responsável pela gestão da correspondência, planeamento de reuniões e secretariado executivo. Em 2014, a minha carreira tomou uma nova direcção quando comecei a actuar paralelamente à minha actividade, como formadora no Instituto de Formação da Administração Local (IFAL).

NL. O quê que despertou seu interesse em abordar a questão sobre o impacto da Liderança Ética na sustentabilidade na Indústria Mineira Angolana?

AP. O interesse não surgiu do acaso, mas das experiências que vivi no Ministério. Cada decisão que observei, cada desafio enfrentado, mostrou-me que o verdadeiro progresso só é possível quando guiado por princípios éticos sólidos.

Foi essa convicção que me levou a aprofundar este tema na minha dissertação de mestrado. Lembro-me de uma ocasião em que assisti a uma discussão sobre os impactos ambientais de um projeto mineiro.

Ali, ficou claro para mim que a liderança ética poderia ser a chave para transformar não apenas a indústria, mas também, a vida das comunidades afectadas. Este pensamento inspirou-me a escrever um artigo onde salientei como a liderança ética pode ser o catalisador de um futuro mais sustentável para a indústria mineira angolana.

NL. Para si, quais são os maiores desafios que o sector enfrenta em relação à sustentabilidade actualmente?

AP. Os desafios são muitos e variados, mas talvez o mais impactante seja equilibrar o desenvolvimento económico com a preservação ambiental e social. No MIREMPET, testemunhei o esforço do governo para reter o valor dos nossos recursos minerais no país, como exemplificado pela recente proibição da exportação do quartzo e gesso. Essa medida visa transformar localmente esses recursos, criando mais empregos e aumentando as receitas, ao mesmo tempo que impulsiona a indústria transformadora nacional.

Essa política reflete o dilema que enfrentamos: **como podemos extrair e utilizar nossos recursos de forma que beneficiem todos, sem comprometer o futuro?** A resposta, acredito, está na adoção de práticas éticas e sustentáveis em todos os níveis da cadeia produtiva.

NL. Como você vislumbra o papel do MIREMPET na promoção de práticas sustentáveis?

AP. Vejo o Ministério como uma âncora de mudança positiva e sustentável. Recentemente, o MIREMPET deu passos importantes ao apoiar projectos como a Amufert, que se dedica à produção de fertilizantes e a campanha sobre o uso de agrominerais para correcção dos solos, essenciais para a segurança alimentar em Angola e a redução da pobreza. Reconhecemos que estas medidas, apesar de serem mínimas, num contexto da diversificação mineira, poderão contribuir para a transformação local dos recursos minerais, impulsionar o desenvolvimento rural e promover a sustentabilidade económica. O Ministério também tem investido na capacitação dos seus funcionários, visando assim, melhor preparação dos seus técnicos para uma participação mais eficaz no cenário global. Esses investimentos em capital humano são tão importantes quanto os investimentos físicos, pois, é o conhecimento e a ética dos nossos líderes que determinarão o sucesso dos nossos esforços em sustentabilidade.

NL. Quais são as iniciativas ou projetos de sustentabilidade que destacaria como mais impactantes dentro do Ministério?

AP. Uma das iniciativas que mais me marcou foi o apoio à construção do Centro Integrado de Formação Técnica em Cabinda (CINFOTEC), o Instituto Superior técnico da Lunda Norte, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, no Sumbe, para além do apoio já tradicional à Universidade Agostinho Neto e ao Instituto Médio de Petróleos, no Sumbe. Estes projetos na área de formação demonstram o empenho do nosso Ministério na capacitação e formação dos quadros nacionais, o que permitirá num futuro muito breve a competitividade com os técnicos expatriados. Isto representa um compromisso com o futuro, não apenas ao fornecer formação técnica de alta qualidade, mas também ao promover o desenvolvimento de setores críticos como as energias renováveis. Quando penso no impacto que esses centros terão na vida dos angolanos, não consigo deixar de me sentir inspirada pelo potencial que ele representa para a nossa nação.

Além disso, os esforços contínuos para reabilitar áreas degradadas e a implementação de sistemas de gestão ambiental têm sido cruciais para reduzir os impactos negativos das atividades mineiras e petrolíferas.

NL. Na sua opinião, como as empresas do Sector podem melhorar as suas práticas ambientais?

AP. Reconhecemos que não é possível desenvolver a actividade mineira extractiva, sem provocar danos ao ambiente. Mas, também é verdade que a actividade mineira extractiva é menos devastadora que algumas actividades desenvolvidas no nosso país. As empresas têm um papel essencial a desempenhar na proteção do nosso meio ambiente.

Acredito que devem adotar tecnologias emergentes de IA que minimizem o impacto ambiental, como sistemas de monitorização ambiental em tempo real.

Para isso, é crucial que se invista na recuperação das áreas degradadas com a envolvimento das comunidades locais em todas as etapas do processo, pois, a sua inclusão pode facilitar a transformação de projetos potencialmente danosos em oportunidades de crescimento sustentável.

A formação nesta matéria ambiental não pode ser somente para um grupo restrito. Ela deve ser extensiva também aos líderes, através de um novo modelo baseado no desenvolvimento de competências pessoais e comportamentais.

NL. Você poderia partilhar algumas das melhores práticas de sustentabilidade que já foram implementadas e que poderiam servir de exemplo para outras organizações?

AP. Uma prática que me orgulha particularmente é a recuperação de áreas mineiras após a exploração, que não só restaura o ambiente, mas também devolve a dignidade às comunidades afetadas.

Outro exemplo é a construção de refinarias que incorporam medidas de descarbonização, contribuindo assim para a redução das emissões de carbono enquanto fortalecem a economia nacional.

Na Sociedade Mineira de Catoca, temos um exemplo inspirador de como a liderança ética pode moldar práticas de sustentabilidade robustas e impactantes, não apenas dentro da empresa, mas também nas comunidades onde opera. Catoca recircula mais de 95% da água utilizada nas suas operações e obtém 60% da sua energia de fontes renováveis, demonstrando um compromisso sério com a preservação ambiental. No âmbito social, Catoca construiu 61 habitações e distribui diariamente mais de 30 mil merendas escolares, com a envolvimento da comunidade.

Esta é uma prova da inclusão social e do bem-estar das comunidades locais. Além disso, a empresa investe na recuperação de áreas degradadas com a reflorestação usando espécies nativas, restaurando assim o ecossistemas e protegendo a biodiversidade. Estas práticas, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, não só refletem um compromisso profundo com o desenvolvimento sustentável, mas também oferecem um modelo que outras organizações podem seguir para equilibrar o crescimento económico com a responsabilidade social e ambiental.

A liderança ética no Catoca é um verdadeiro catalisador para a mudança positiva, mostrando que é possível prosperar enquanto se constrói um futuro mais sustentável e inclusivo. Essas iniciativas são mais do que práticas ambientais; são compromissos com um futuro onde a sustentabilidade não é apenas um objetivo, mas uma realidade diária.



OS NÍVEIS DE ACESSO AOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO



Por: Alexandre da Rosa Sousa
Pós-Graduado em Arquivística Histórica

As organizações públicas produzem inúmeros documentos durante a execução das suas actividades, os quais necessitam de ser classificados e ter seu acesso e divulgação controlado com base nas informações que compõem o documento. Segundo a Lei 14/17, Artigo 26º [Angola, 2017], **os documentos produzidos pelas organizações públicas devem ser de acesso público, mas são definidas situações específicas em que os documentos devem ser classificados como restritos ou sigilosos.**

É dever das organizações públicas promover a transparência dos seus actos e a sua não realização pode acarretar sanções. Entretanto, a transparência deve ser realizada sempre à luz das legislações que regem sobre a protecção e sigilo de informações sensíveis. É conceito de informação o conjunto organizado de dados, processados ou não, que constitui uma mensagem sobre um determinado fenómeno ou evento, contido em qualquer meio, suporte ou formato se apresenta em dois conjuntos: as disponíveis e as sigilosas.

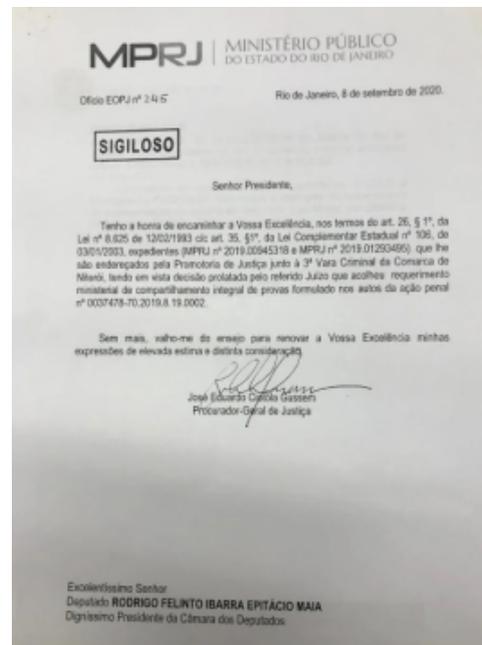
A informação disponível é aquela de interesse colectivo ou privado, que não está sujeita à restrição de acesso, podendo ser disponibilizada através de transparência activa nos sites institucionais, no portal entre outros, ou por meio de transparência passiva, em resposta à solicitação de informação do cidadão. Por outro lado, a informação sigilosa só pode ser divulgada para aqueles que tem a necessidade de conhecê-la, cabendo a análise individual para cada caso. Para o Dicionário de Terminologia Arquivística (Bellotto e Camargo, 1996, p. 31), o documento sigiloso é aquele que, pela natureza de seu conteúdo, requer medidas especiais de acesso, podendo ser classificado como ultra-secreto, secreto, confidencial e reservado.



A informação classificada é pública, mas está submetida temporariamente à restrição de acesso, em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado. Na legislação angolana, a documentação sigilosa obedece aos níveis de muito secreta (30 anos), secreta (20 anos), confidencial (10 anos), reservado (5 anos) e só após este período elas podem ser do domínio público. A classificação correcta é fundamental para prevenir o acesso público a informações sensíveis e proteger indivíduos e organizações contra o uso malicioso.

Referências Bibliográficas

- Angola, Diário da República, Lei Geral dos Arquivos (Lei nº14/17 de 07 de Agosto), I Série, nº 133, 2017.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli; e CAMARGO, Ana Maria de Almeida, **Dicionário de Terminologia Arquivística**, Secretaria de Estado de Cultura, São Paulo, 1996.
- Governo do Estado do Rio de Janeiro, **Manual de Gestão de Protocolo**, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2012.





Por: Guilherme Baptista
Responsável de Comunicação da
ANRM

“À noite todos os gatos são pardos” é uma expressão popular da língua portuguesa que remete à ideia de que todas as coisas são semelhantes ou iguais no escuro.

Interpretando este provérbio a partir de um ponto de vista literal e físico, compreende-se que em ambientes com pouca luminosidade, as coisas são dificilmente distinguíveis ou

reconhecíveis pelos seres humanos. Isso acontece devido a incapacidade que as pessoas possuem para enxergar no escuro. “A escuridão ou baixa iluminação é capaz de camuflar aspectos físicos que só são visíveis sob determinadas condições de luz. Um exemplo é quando alguém veste uma roupa que está desbotada, sendo que este detalhe passa despercebido quando está em lugares escuros.

No entanto, quando este ditado popular é analisado metaforicamente, o seu significado pode estar relacionado com a ideia de que em meio de uma multidão as particularidades não são enxergadas.



Por: Soberano Kanyanga
Jornalista e Escritor

SUGESTÃO DE LEITURA: OS TRÊS RELÓGIOS

Nesta edição, sugerimos a leitura da crónica “**Os Três Relógios**”, publicada no Jornal de Angola, a 6 de Outubro de 2019 que faz referência a três colegas de serviço que discutiam sobre quem de entre elas era a mais útil à organização.

Soraya, esbelta de parar o trânsito, gabava-se de ser a mais elogiada e que tudo fazia para impressionar as colegas e a chefia todos os dias. Atendendo que os chefes tinham decidido ser madrugadores, ela, catadora de elogios, começou também a chegar cedo. Porém mal começassem a chegar os colegas sem olhos para montras ela se retirava para a sua sala onde se ocupava mais em buscar actualidade do mundo da moda através das redes sociais do que do seu trabalho que até estava clarificado no descritivo de funções. E gabava-se de sol a sol que era pontual.

_ Nessa organização não há quem chegue mais cedo do que eu, por isso mereço promoção e uma gala para me homenagearem.

_ Atirou, certa vez numa actividade social da organização.

_ Você, Soraya? Nunca. Nem pensar. Nem que a vaca fale! Chegas cedo, mas não és assídua. És uma pisca-pisca (dia sim, dia não vens) e quando se olha para os teus resultados parece que só são borboletas que caem no teu cesto. _ Zombou Tina, outra colega que tinha a má fama de trabalhar apenas quando a lua estivesse no centro da circunferência celeste. A discussão, aparentemente sem nexos, ganharia força quando chegou Rita. Rita era uma senhora da geração “Baby boom” que fora já reformada e recontratada devido ao seu apego ao trabalho e seu perfeccionismo naquilo que fazia.

Não precisou de fazer parte daquela algazarra pois era exemplo de dedicação, bom desempenho e comprometimento. Vestia a camisola, via-se, mas não era tão pontual nem muito assídua devido aos compromissos familiares. Tinha, entretanto, uma agenda de encontros presenciais bem arrumada e não se atrasava às reuniões. Das suas poupanças tinha conseguido instalar telefone fixo e internet em casa, um computador, impressora e um scanner que lhe permitiam trabalhar “at home” e apresentar resultados surpreendentes. Quando a senhora se fez presente naquela sala em que se comemorava o aniversário da organização, dois grupos miravam para ela toda a atenção. Uns, sobretudo aqueles que enxergavam qualidades e com ela procuravam aprender, seguindo os seus bons exemplos a aplaudiam e apontavam como a mais provável homenageada da noite como era hábito do titular de direcção daquela organização. Outro grupo, composto maioritariamente pelas gerações Y e Z cochichavam que a “velha” já estava fora de tempo e que naquele ano não levaria sequer um elogio do chefe. Apostavam mesmo que a “senhora dos mil prémios” como também era conhecida sairia daí banhada de lágrimas porque o tempo dela já tinha passado. Essa tia que chega quando quer, até o chefe já sabe que ela é uma cansada e chata, o que que veio fazer? Acha que leva daqui alguma coisa? Atirou Gina, uma jovem que ainda nem era do quadro permanente de funcionários. Quando o titular chegou, mal se dirigiu ao presépio para cortar o bolo, chamou dois nomes: Dona Rosa, a mais idosa da organização, e Dra. Suraya, uma das mais novas e mais extravagantes, para junto dele.



Suraya já tinha distribuído beijinhos a todos, contando que seria a estrela iluminante da noite.

_ Chamei as duas funcionárias que refletem dois exemplos na nossa organização, disse o titular. A dona Rita é quase invisível. Chega numa altura em que todos já estão nos seus gabinetes, até os seus encontros são sempre depois das 8h30. A Dra. Soraya é das que mais cedo chega, das que é mais vista pelos gabinetes e corredores, porém a medição que temos vindo a fazer é por resultados.

_ A Dra. Soraya produziu durante o ano dois terços do que ganha e a Dona Rosa foi, directa e indirectamente, é responsável por um terço do resultado da nossa organização. Peço uma salva de palmas à nossa estrela da noite que ganha uma bolsa familiar para licenciatura.

-Qual dos três me faz falta? _ Questionou o titular.

A geração Z optou pelo de ouro, alegando ser um adereço moderno e vistoso.

A geração Y optou pelo de prata pois, dizia, embora mais modesto do que o primeiro, tinha algo funcional, o despertador que permitia ao titular não se atrasar nos seus encontros. As gerações M e X optaram pelo relógio de plástico banhado em metal por ser o que funcionava em pleno.

_ Pois é, todos parecem ter razão, mas o relógio que me apresenta resultados é aquele que funciona. Assim também são os funcionários, prosseguiu. Não basta chegar cedo, quando se vem, ou vir todos os dias em horários distintos. Pontualidade e assiduidade devem ser regulares, estando acima de tudo a produção. As organizações são talhadas para os resultados e não apenas para as presenças físicas dos funcionários, deixou explícito o titular.

Todos compreenderam a mensagem e ouviu-se uma estrondosa salva de palmas em homenagem à sexagenária Rita.

_ Disse o titular- Pasmos, os mais jovens não perceberam por que razão a sexagenária iria estudar quando eles que se gabavam ter "toda a vida e todo o sangue para derramarem em prol da organização" ficariam em terra. Jaja e Soraya chegaram mesmo a questionar os critérios usados pela administração para encontrar o vencedor do prémio de funcionário. Uma alcançou-se do facto de ser regular. Outra apregoou a sua pontualidade. Mas o presidente, astuto, contou-lhes a estória sobre os três relógios: um é de prata, toca o despertador à hora certa, mas não tem o ponteiro dos minutos. Outro é banhado em ouro e não funciona. O terceiro é de plástico metalizado e tem os ponteiros completos, marcando correctamente as horas e despertando à hora marcada.

Fonte: <https://www.pressreader.com/angola/jornal-de-angola/20191006/282694753905231>

REFLEXÃO: PROCESSOS MUITO UTILIZADOS PELAS REFINARIAS



Por: António Feijó Júnior,
Licenciado em Engenharia Química Industrial/ Petróleos,
MSc. e Doutor em Gestão Estratégica

Logo após o processo inicial de destilação atmosférica, são nomeadamente, os processos de tratamento (Hidrotratamento, Processo Merox, Processo Bender); processo de conversão (Craqueamento catalítico, Craqueamento térmico, Hidro-craqueamento catalítico e Coqueificação e os processos de transformação (Reforma, Isomerização e Alquilação).

Processo de Tratamento (Hidrotratamento, Processo Merox, Processo Bender): Entende-se por dessulfuração, qualquer processo ou etapa de tratamento que resulta na remoção de moléculas de enxofre, das moléculas orgânicas. Enquadram-se no processo de dessulfuração o hidrotratamento catalítico, o tratamento Merox e o tratamento Bender.

Geralmente, o hidrotratamento é realizado antes dos processos de reforma catalítica para evitar a contaminação do catalisador usado neste processo. O hidrotratamento, também é usado antes do craqueamento catalítico para reduzir o teor de enxofre e melhorar o rendimento das frações de destilados médio do petróleo e conseqüentemente obter-se a qualidade desejada para os produtos finais como o

querosene, combustíveis usados em veículos movidos a gasolina ou gasóleo e óleos para aquecimento, de modo a atender os requisitos de protecção ambiental. O hidrotreatamento catalítico é um processo de hidrogenação usado para remover cerca de 90% dos contaminantes, tais como nitrogénio, enxofre, oxigénio e metais das frações líquidas do petróleo. Na prática, o catalisador utilizado opera num ambiente de hidrogénio e funciona para remover os heteroátomos (S, N, O, Ni, V, etc.) e adicionar hidrogénio as olefinas (etilenos) e aos compostos aromáticos, convertendo-os em compostos saturados (cadeia molecular com ligação simples).

· **Processo Merox:**

O processo Merox refere-se ao tratamento químico usado nas refinarias que visa remover as substâncias denominadas por mercaptanos que podem ser de cadeia molecular aberta (exemplo alquilatos) ou aromáticos (exemplo: tiofenóis e tiocresóis), nos quais o grupo SH está ligado a uma estrutura de anel de benzeno, presentes em frações leves do petróleo.

Os mercaptanos (R-SH) são uma família de compostos orgânicos de enxofre que podem ocorrer naturalmente, contudo a maior parte dos mercaptanos tem origem no processo de craqueamento. Os mercaptanos de baixo peso molecular podem ser extraídos das frações leves do petróleo na presença de soda cáustica ou através de um processo de conversão dos mercaptanos em espécies de menor número de átomos de enxofre e menos odoríferos, nomeadamente os compostos conhecidos por dissulfuretos. Note-se que o processo de adoçamento, *sweetening* em inglês, é geralmente realizado num estágio intermédio do processo de refinação ou imediatamente antes dos produtos finais serem armazenados. As substâncias denominadas contaminantes tais como o enxofre, nitrogénio, oxigénio, devem ser removidas das frações de petróleo, para não causar efeitos prejudiciais aos equipamentos e aos catalisadores, a medida que passam pelas unidades de processamento das refinarias e, em última instância deteriorar a qualidade dos produtos finais.

Em concreto, o processo Merox baseia-se na capacidade que os catalisadores (Ex. alquilatos de metais do grupo do ferro) possuem de acelerar o processo oxidação dos mercaptanos, convertendo-os em dissulfuretos, utilizando para o efeito o ar como fonte de oxigénio, num ambiente alcalino, a temperatura ambiente e pressão relativamente baixa. Daí advém o termo Merox, acrónimo de oxidação dos mercaptanos.

Na verdade, trata-se de um processo de mitigação ou suavização do mau cheiro que os mercaptanos exalam devido a presença de enxofre. Por exemplo, o processo de extração dos mercaptanos (R-SH), presentes no gás liquefeito do petróleo, ocorre em duas etapas, nomeadamente a extração seguida da oxidação dos mercaptanos. Em concreto, após um tratamento de elevada concentração cáustica e a baixas temperaturas, os mercaptanos leves (R-SH) são extraídos e transformam-se em compostos solúveis, conforme a seguinte reação química:



Após a extração, os mercaptanos passam por um processo de oxidação que os converte a dissulfuretos (R-S-S-R) e por seu turno a solução cáustica (NaOH) é reciclada de acordo com uma reação química que se observa a seguir.



Com efeito, esta reação química é impulsionada pelo aumento da temperatura do meio em que ocorre, elevada quantidade de ar (O₂), e longo tempo de contacto na presença de catalisador,

Através deste processo Merox, o gás do petróleo liquefeito fica substancialmente livre de sulfureto de hidrogénio (H₂S). Por sua vez, o H₂S combina-se com a soda cáustica (NaOH) de acordo com a seguinte reação:



No entanto, para além do processo Merox, as refinarias podem possuir outros processos de remoção gases ácidos, recuperação de enxofre e de águas residuais, que em última instância têm como objectivo proteger os equipamentos e o meio ambiente tais como o processo de tratamento com Amina e o processo Bender que a seguir se descreve:

- **Tratamento Bender:** O processo de tratamento Bender, consiste na redução da corrosividade afim de melhorar a qualidade do querosene de aviação.
- **Processo de Conversão** (craqueamento catalítico, craqueamento térmico, hidro-craqueamento catalítico e coquefação):

A simples destilação do petróleo bruto produz quantidades e produtos petrolíferos cuja qualidade não são compatíveis com as exigências dos mercados consumidores. Por esta razão, as refinarias possuem processos subsequentes que se encarregam de alterar a estrutura molecular das frações de petróleo mais

pesadas e as de maior ponto de ebulição que saem da coluna de destilação, em produtos mais valiosos, como gasolina, óleo combustível e gasóleo.

Uma das formas para alterar a estrutura molecular é o processo de craqueamento, utilizado para desintegrar a estrutura molecular dos hidrocarbonetos de maior peso molecular. O craqueamento consiste, pois, em dividir os hidrocarbonetos de longa cadeia molecular (grande peso molecular ou frações pesadas), maior ponto de ebulição e converte-los em hidrocarbonetos de menor peso molecular, mais leves, mais valiosos e utilizáveis como combustível, tal como a gasolina e diesel.

“À primeira vista, pode parecer surpreendente que uma empresa de petróleo como a Sonangol invista no sector da saúde. No entanto, essa visão estratégica tem se mostrado fundamental. E ao investir na saúde, a Sonangol está, na verdade, a investir no futuro de Angola”.

Ministro Diamantino Azevedo

No 4º Congresso da Clínica Girassol. 05.09.2024



“O fortalecimento do quadro jurídico-legal e a melhoria do ambiente regulatório também têm sido fundamentais para atrair investimentos para este subsector e estando esses esforços alinhados com os objectivos e prioridades definidos no PDN 2023-2027, bem como com outros instrumentos de planeamento e governança do país”.

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor

Apresentação do Balanço das Realizações da Produção, Comercialização e Exportação de Diamantes no 1º Semestre de 2024, 04.09.2024



“O fórum é uma iniciativa que visa promover uma discussão profunda sobre o financiamento de projectos greenfield e brownfield na mineração “afigura-se oportuna, pois, o nosso país encontra-se perante desafios de promoção e dinamização”.

“Os bancos terão um papel crucial, além do financiamento. O Governo Angolano está empenhado em criar um ambiente favorável para que este ciclo virtuoso se concretize”.

Consultor do Ministro Mankenda Ambroise

3º Fórum sobre Banca & Mineração, 30.08.2024

TREMOR EM PORTUGAL: O QUE PRECISAMOS SABER E FAZER AGORA?



Por: Carmo Canguary
Técnico de Comunicação Institucional

Lisboa, Setembro de 2024 - Portugal fica na intersecção das placas tectónicas Euroasiática e Africana, por isso tem uma história marcante de terremotos.

Alguns dos mais notáveis foram os terremotos de 1755, o grande terremoto de Lisboa, que teve uma magnitude estimada de 8,5 a 9,0 e causou muita destruição e tsunamis.

O sismo de 1969, de magnitude 7,9, também teve impacto na região de Lisboa.

O país está a monitorizar a actividade sísmica, principalmente nas zonas do Algarve e da Madeira, que são propícias a terremotos.

O sismo que ocorreu em Portugal na madrugada de 26/08 teve uma intensidade de IV/V na escala de Mercalli, ou seja, graus entre moderado a forte.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) informou que ocorreram quatro réplicas, não tendo nenhuma delas sido sentidas pela população.

Afirmaram também que o epicentro do sismo, que atingiu uma magnitude de 5,3 na escala de Richter, ficou a cerca de 60 km a oeste de Sines.

As estações da Rede Sísmica do continente registaram o sismo às 05:11.

Um sismo com intensidade IV, considerado moderado, tem uma "vibração semelhante à provocada pela passagem de veículos pesados ou à sensação de pancada de uma bola pesada nas paredes", e há casos em que os "carros estacionados balançam", janelas, portas e loiças tremem, segundo o IPMA. As loiças e vidros chocam ou tilintam.

O IPMA acrescenta "na parte superior deste grau as paredes e as estruturas de madeira rangem".

O IPMA explica que quando a intensidade V é considerada forte, os efeitos podem ser perceptíveis fora de casa, caso isso ocorra durante a noite, as pessoas podem ser acordadas e "os líquidos oscilam e alguns extravasam".

Pequenos objectos em equilíbrio assustador podem ser deslocados ou caídos.

As portas podem oscilar, fechar ou abrir. Os quadros se movem.

Quando o relógio regista uma intensidade de V, os pêndulos param, iniciam ou alteram o estado de oscilação. Aqui estão algumas das principais causas de terremotos em Portugal:

1. Falha da Açores-Gibraltar: Esta falha é uma das principais áreas que afetam Portugal como resultado de terremotos.

Ela vai desde os Açores, que está no Atlântico, até Gibraltar, que fica no sul da Península Ibérica.

Esta falha representa uma fronteira complicada entre a Placa Africana e a Placa Euroasiática.

Tensões que podem causar terremotos são geradas pelo movimento relativo a essas duas placas.

2. Fossa Atlântica e Placa Africana: A conexão entre a Placa Euroasiática e a Placa Africana é particularmente importante no sul de Portugal.

A convergência dessas placas pode causar acúmulo de energia sísmica e liberação de energia sísmica, causando abalos.

O Alentejo e o Algarve estão sujeitos a eventos sísmicos.

3. Microplacas e falhas regionais: Além das placas tectónicas grandes, falhas menores e microplacas na crosta terrestre também podem causar terremotos.

Embora sejam menos conhecidas, essas falhas locais são responsáveis por muitos dos sismos de magnitude menor que ocorrem no interior de Portugal, especialmente na região do Alentejo.

Portugal é uma região suscetível a terremotos devido à combinação desses factores geológicos, especialmente nas áreas próximas a falhas tectónicas activas.

É fundamental que a população e as autoridades estejam preparadas e conscientes dos riscos sísmicos que existem na região.

Referência bibliográfica

<https://www.ipma.pt/pt/geofisica/sismicidade/>



Júlio André

“Aconselho a adoção da pontualidade, a disciplina e o rigor no cumprimento do horário”

Júlio Sebastião André, nasceu a 26 de Agosto de 1981, no Dondo, província do Cuanza-Norte, município de Cambambe. É filho de Noé António André e de Antónia Francisca Sebastião Pedro. É casado, tem três filhos e professa o catolicismo.

O “Rosto da Casa” começou a estudar na missão católica, no Dondo. Em 1989 partiu para Luanda, na condição de deslocado, a pedido de seu tio. Na altura havia muitas incertezas devido ao estado em que o país se encontrava.

Em Luanda, foi acolhido pela avó Conceição Braga Eduardo (em memória), no município do Cazenga. Posteriormente, foi viver com os tios, Domingos Eduardo e Isabel Dombolo. “Eles são os meus pais de criação”, disse. Na capital do país, frequentou a 3ª classe, mas, infelizmente, como todos os angolanos que tiveram de deixar a sua terra natal naquela altura, recomeçou com três anos de atraso em relação aos outros meninos que já se encontravam inseridos no sistema de educação.

Depois de algum tempo, saiu do Cazenga e foi viver no bairro Prenda, onde estudou na escola Branca e no colégio Tambarino. Depois passou pelas escolas Ngola Kanini, Ngola Kiluanji e Alda Lara. Júlio tinha o sonho de estudar no Instituto Nacional de Petróleos (INP) e no Instituto de Telecomunicações (ITEL), mas não foi possível realizar.

“Já no mercado de trabalho, por conta da experiência que adquiriu no seu percurso académico, exerceu a função de técnico de redes na empresa Gesta Redes. Ulteriormente, apareceu outra oferta de trabalho na Casa Militar, onde chegou a ser o responsável dos técnicos de eletricidade. Durante dois anos, adquiriu muita experiência, a nível profissional e social. “Vivi uma realidade completamente diferente, aprendi a lidar com diferentes status da sociedade e um pouco da disciplina militar”, referiu Júlio André, considerando que, “talvez por isso, valorizo muito o tempo e cumpre com os horários”.

Com o decorrer do tempo, retomou os estudos, na Universidade Técnica de Angola, curso de Engenharia Informática. Por incompatibilidade do horário, deixou de trabalhar na Casa Militar e abraçou outro desafio no ramo profissional como professor de técnicas e linguagem de programação para os alunos do curso de informática, no Colégio de Aplicação 28 de Agosto, durante dois anos. Na Universidade Utanga fez quatro anos e foi dos primeiros bolsiros e finalistas, no ano 2010. “No segundo ano eu estava no quadro de honra dos melhores estudantes do meu curso, pela disciplina de Programação e Base de Dados”, contou-nos orgulhoso.



No ano 2010, enquanto frequentava o 3º ano, como “estudante de referência”, foi recrutado pelo MIREMPET. Na altura, a solicitação foi feita pelo Sr. João Daniel, antigo chefe do Departamento de Tecnologia e de Informação, integrando o grupo dos 22 técnicos da área. “Noto que a visão que o antigo Diretor tinha em formar uma equipa de técnicos de informática disciplinada e com diversos saberes é a mesma do actual responsável da área. Acho que ele já pensava a longo prazo”, considerou.

Esteve na condição de estagiário no helpdesk, uma área que prestava apoio informático no Ministério. Frisou que, no novo emprego, a adaptação não foi fácil. Não havia na sala espaço para albergar todos. Uns sentavam e os outros ficavam de pé.

Em 2013, por via de um concurso público, ingressou como efectivo no MIREMPET.

Depois beneficiou de várias formações, voltadas às Tecnologias de Informação e, como avançou, foi um dos primeiros funcionários que se deslocou a Portugal para aprender o desenvolvimento e dar suporte, um sistema que faz a gestão dos recursos humanos do sector petrolífero e os planos de actividade das empresas. Integraram a equipa o actual Chefe do Departamento do DTI, Eng. Domingos Alexandre, o Eng. José Suzana e o Eng. Ferdinando.

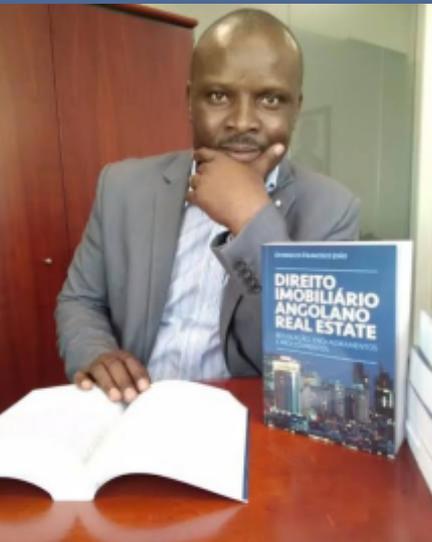
Em 2017, fez uma formação de desenvolvimento de softwares e pós-graduação em análise e desenvolvimento de softwares, pela universidade de Lisboa, via online.

Com a fusão dos Ministérios da Geologia e Minas e o Ministério dos Petróleos, fez várias formações relacionadas à gestão das TI, para estar à altura das exigências da mudança e adequação dos equipamentos, em função da demanda e das necessidades que foram surgindo.

Aos colegas de trabalho, Júlio André, que nos tempos livres se dedica a família para compensar ao tempo que fica ausente e pesquisa sobre tecnologia de informação, deixou a mensagem de adopção da pontualidade, a disciplina e o rigor no cumprimento do horário. “Uma coisa que aprendi na Casa Militar é que temos que levar a sério o tempo porque se conseguirmos gerir bem o mesmo, conseguiremos gerir a vida”, justificou.

Na esfera desportiva, aos 14 anos, Júlio fez parte de alguns clubes de futebol. Treinou no clube ASA durante 2 anos e frequentou também a antigamente escola de futebol 28 de agosto onde chegou a jogar como juvenil. Teve colegas que jogaram na selecção. Como muitos angolanos, gosta de funge, calulu e feijão de óleo de palma.





A Biblioteca do MIREMPET recebeu novos livros sobre Direito. Atendendo ao pedido formulado pelo Director do Gabinete de Tecnologia de Informação e Comunicação Institucional, Luciano Canhangá, ao Director do Gabinete Jurídico da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Domingos Francisco, durante uma visita de trabalho à Maputo.

O Director do Gabinete Jurídico da ANPG, ofereceu à Biblioteca do MIREMPET as obras: O Direito Angolano em contexto: contributos para o seu estudo e compreensão; Direito Imobiliário Angolano Real Estate: regulação, enquadramentos e procedimentos; e Lições de Direito Económico de Angola.

Assim, a Biblioteca do MIREMPET vê-se mais enriquecida e capaz de fornecer aos seus utilizadores uma visão aprofundada e actualizada sobre questões jurídicas nos mais variados domínios da esfera nacional.

Domingos Francisco, é docente universitário nas disciplinas de Direito Económico, dos Recursos Naturais e do Ambiente, do Urbanismo, Direitos Reais e de Introdução ao Direito. Foi formador do IFAL – Instituto de Formação da Administração Local – e de ONG’s que actuam com o Direito Fundiário, do Desenvolvimento e o Habitat em Angola.

MARCELINO JÁ ESTUDA NO INP



“Meu filho, você está a levar todo o Lepi nas costas, porque neste momento, não são só os teus pais que estão agradecidos, mas é toda a comunidade”.

A frase é do Padre Fernando Felino, tutor de Marcelino Nambalo, numa mensagem de agradecimento endereçada ao Ministro Diamantino Azevedo, pelo apadrinhamento do petiz que foi inscrito no INP, depois de fazer, com aproveitamento, o exame de aptidão.

Com a voz meio embargada, mas muito feliz, o prelado recomendou ao agora aluno do curso de Manutenção Industrial, para que “não se esqueça nunca que um dia alguém o ajudou a transformar-se, que nasceu naquela terra (Lepi) e que seja, por isso, o “espelho da sua comunidade”.

Finalmente, alguém um dia vai dizer, eu passei por esta terra e vou esforçar-me para ajudar também a transformá-la”, enfatizou o padre Felino.

Vindo de uma família humilde, mas com esperança de que a formação ajuda a transformar a vida das pessoas, Marcelino é assim o símbolo da esperança e do acreditar nos sonhos, conforme ele mesmo fez questão de citar no seu agradecimento ao Ministro dos Recursos Minerais Petróleo e Gás e a toda a equipa de trabalho que o está a acompanhar. Auxiliado pelo Director do Colégio Público do Lepi, município do Longonjo, na província do Huambo, Albino Firmino, Marcelino Nambalo fez o preparatório antes de ser submetido ao exame para o acesso ao INP, tendo aprovado em todos os testes efectuados. Como não podia deixar de ser, Nicolau Nicodemos e Fernanda Tchoquelina, pais de Marcelino, remeteram, igualmente, votos de gratidão pelo nobre gesto do MIREMPET, pois, para eles, foi Deus quem o colocou o Ministro Diamantino Azevedo no caminho de Marcelino. “Agradecemos profundamente o nosso governante pelo que está a fazer com o nosso filho (apadrinhamento da formação), pois, nós não seríamos capazes. É uma gratidão sem limites”, concluíram. Maio de 2023, Marcelino estudava a oitava classe e foi ele quem leu, de forma convincente, a mensagem dos alunos da escola construída pela HM Granitos no Lépi e inaugurada pelo Ministro Diamantino Azevedo em companhia da então governadora Lotti Nolika e do Secretário de Estado das Educação Pacheco Francisco. Daí em diante, Marcelino tornou-se afillhado do MIREMPET.



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO FELIZ ANIVERSÁRIO!

NELSON MUANHA



GTICI
02/09

TERESA CASTRO



DNFCL
02/08

SORAIA ALMEIDA



SG
02/09

EUCLIDES OLIVEIRA



GM
05/09

JACOB RAIMUNDO



SG
05/07

EUNICE FERRAZ



GJ
07/09

DOMIANA NONJAMBA



SG
08/09

DOMINGOS ANTÓNIO



GTICI
11/09

VALERIANO MARCELINO



GTICI
14/09

ANA JOSÉ



SG
16/09

NGOABY VIDA



GSEPG
19/09

YARA DA ROSA



SG
21/09

ROMEU RIBEIRO



GM
20/09

JACIRA GONÇALVES



DNFCL
27/09

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AGENDA

02 e 03.10.2024 - 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas, Luanda

23 e 24.10.2024 - Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Lunda Sul

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo,

Emídio Cachitono, Alexandre Sousa e Carmo Canguary,

Colaboração: António Feijó, Guilherme Baptista

Paginação: Organizações HOTCHALI

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa

Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luis Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio